

MARIA



BOCAINA — D. Aparecida Bueno agradece a N. Sra. Aparecida uma graça alcançada. — D. Júlia Zambon F. agradece a saúde alcançada em favor de seu filho José Antônio. — Uma devota agradece a Santo Antônio Claret, I. Coração de Maria e N. Sra. Aparecida graças alcançadas. — Uma devota agradece a Santo Antônio Maria Claret graças alcançadas numa doença.

TAUBATÉ — D. Belmira P. Lopes agradece uma graça alcançada ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret. — D. Flora Hidalgo também agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio Claret a saúde de sua mãe.

GUARATINGUETÁ — D. Isaura Reis Guimarães, muito penhorada, agradece várias graças recebidas de Santo Antônio Claret.

JAÚ — D. Olga Felix recorrendo, em momento de grande aflição, a Santo Antônio Claret e sendo por êle atendida, envia 20 cruzeiros para a sua Bolsa. — D. Valentina Orefice Rossi agradece

ce a Santa Rita de Cássia, Santo Antônio M. Claret, Santa Maria Goretti, São José e almas do purgatório a graça alcançada da colocação de seu genro e envia 20 cruzeiros para as Vocações Sacerdotais. — D. Maria de Lourdes B. Barganin agradece uma graça a Santo Antônio Claret, conseguida em favor de seu filho. — D. Naide Gava Fontanari agradece a Santo Antônio Maria Claret e N. Sra. Aparecida uma graça alcançada. — D. Olímpia Pavão agradece a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça alcançada em favor de sua irmã. — Sr. Clésio Modola agradece a Santo Antônio Claret uma graça e envia 20 cruzeiros para a sua Bolsa. — D. Ana B. agradece a São José, São Judas Tadeu, Santo Antônio Claret e N. Sra. do Sagrado Coração diversas graças recebidas.

CARANGOLA — D. Maria José Baião Azevedo, de joelhos, agradece ao Smo. Sacramento e a todos os santos de sua devoção uma graça alcançada. — D. Elmira Vasconcellos agradece ao I. Coração de Maria, S. Coração de Jesus e N. Sra. das Graças o bom êxito na operação de seu espôso. — Srta. Maria da Conceição Souza agradece a N. Sra. das Graças a saúde de sua mãe. — Uma devota agradece duas graças a Santo Antônio Claret e uma a Frei Fabiano de Cristo.

# Presentes de Festas

Os presentes feitos com os tecidos das afamadas

« CASAS PERNAMBUCANAS »

agradam muito mais, porque os tecidos de qualidade das

« CASAS PERNAMBUCANAS »

são o presente ideal para as festas de Natal.

## CASAS PERNAMBUCANAS

— PRESENTES ÚTEIS —

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA  
para seguro de vida  
**PREVIDENCIA DO SUL**

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Anual . . . . . Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 815

OFIC.: R. Martin Francisco,  
646-656 - Fone: 52-1956



## Mais consciência

**A** ninguém se oculta o fato: sentimos os desastrosos efeitos de uma grave crise de consciência. Foi bem definido pelo Papa Pio XII com palavras que ficarão na história, como escalpelo da época contemporânea: "perdeu-se a noção do pecado".

Essa perda outra coisa não é nem significa senão a mais completa cegueira, não sabendo mais distinguir, ao menos na vida prática, o bem do mal.

Dir-se-ia, sem receio à contestação, que chegamos à mesma degradação pagã marcada por São Paulo, pois os homens não quiseram reconhecer o verdadeiro Deus, para se entregarem ao mais absurdo domínio dos sentidos.

— "Causa inquietação ver até que ponto a honradez e fidelidade na vida econômica e social se abastardaram. O que nesse ponto se patenteia, já não é somente um defeito exterior de caráter. É antes claro sintoma espiritual, causado em parte pela anemia religiosa. O caos econômico e financeiro, devido a grandes cataclismos, estimulou a ânsia do ganho, que arrasta as almas para especulações ambíguas e para manobras indignas e prejudiciais para a população inteira." (Pio XII.)

Outro não é, infelizmente, o campo das relações internacionais: o estigma que o nosso tempo leva na frente — fala Pio XII — é a tendência cada vez mais pronunciada para a falta de sinceridade convertida, não em re-

curso para saída airosa, senão elevado a sistema, à estratégia.

A consciência manda-nos praticar o bem, repete-nos que sejamos bons com os outros. Recorda-nos a obediência e respeito aos superiores. Dita-nos: nada de impureza, nada de vícios sexuais, pois até hoje ninguém se tornou melhor pela corrupção.

Tire-se a consciência da vida do homem, e a vida do homem descamba num fracasso pavoroso, e a vida social na mais gigantesca ruína.

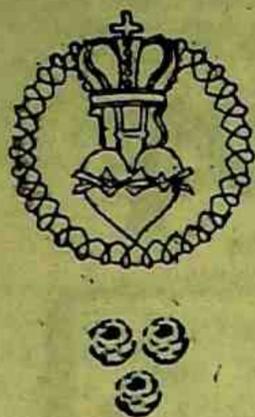
Se a êsse reto julgamento das coisas juntarmos a consciência cristã, a obra será completa e os resultados garantidos.

É que essa consciência nos diz que cada um terá de responder pelos próprios atos, e que êles terão repercussão infinita numa vida que não tem fim.

Com a consciência cristã não exploraremos o trabalho do pobre nem roubaremos os direitos do patrão. Não empregaremos dinheiro a juros usurários, nem freqüentaremos espetáculos condenáveis. Não limitaremos criminosamente o número dos filhos, nem permitiremos venenosa pornografia em casa.

O homem consciencioso terá de escolher freqüentemente entre a lembrança da dignidade cristã e das contas que há um dia de dar a Deus, ou entre a punição tremenda de uma traição criminosa.

Haja mais consciência e haverá mais justiça, mais paz e mais caridade.



# Informações Marianas

## NOSSA SENHORA DO CARMO EM PEREGRINAÇÃO PELO BRASIL

Em 16 de Julho de 1951 se realizará, na Capital Federal, o Primeiro Congresso Nacional do Escapulário do Carmo. Preparando esse fato, do Recife partiu uma Caravana do Escapulário, percorrendo todo o Brasil com a imagem de Nossa Senhora do Carmo, venerada na igreja dos Carmelitas, na capital pernambucana, primeira sede do Carmo, no Brasil.

## NA PARAÍBA

É indescritível — lemos no “Mensageiro do Carmelo” — a recepção feita na Paraíba à Virgem Peregrina do Carmo. No aeropôrto estacionavam 500 automóveis e mais de 5.000 pessoas. Marchavam na frente 400 ciclistas do Clube Ciclista. Na cidade, os clarins do Corpo de Bombeiros anunciavam a chegada. Vinha depois o carro triunfal, apresentando à frente o mapa da Paraíba em linhas prateadas. Autoridades e povo, sacerdotes e soldados primaram em homenagear a imagem sagrada com as maiores demonstrações de fé mariana, jamais contempladas naquela região bem brasileira, por ser visceralmente mariana.

## HORA MARIANA

75.000 pessoas reuniram-se junto ao “Memorial Coliseum” de Los Angeles, para uma Hora Mariana patrocinada pelos estudantes católicos e presidida pelo Arcebispo McIntyre. Uma grande imagem de N. Sra. de Fátima recordava as intenções dessa Hora Mariana: trabalhar e orar pelo reino de Jesus por meio de Maria — o caminho único da paz.

## COROADA NA COLÔMBIA

No dia 15 de Agosto p. p., festa da Assunção de N. Senhora, foi coroada canonicamen-

te em Medellin (Colômbia) a milagrosa imagem de N. Senhora da Candelária, Padroeira do Departamento de Antióquia. Realizaram-se as solenidades na átrio da majestosa catedral de Villanueva, elevada recentemente à categoria de Basílica Menor por decreto de S. Santidade o Papa Pio XII. Assistiram ao ato 16 Bispos, as autoridades civis e militares e grande massa popular, estando presente, na qualidade de Legado Pontifício, o novo Núncio Apostólico na Colômbia, Mons. Antônio Samoré.

## LARES CONSAGRADOS

Por iniciativa de Dom Antônio Maria Barbieri, Arcebispo de Montevidéu, na festa da Assunção de N. Senhora, congregaram-se na Catedral Metropolitana 400 novos cônjuges acompanhados de seus parentes, para consagrarem seus lares aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e receberem a bênção de Dom Alfredo Pacini, Núncio Apotólico no Uruguai. Como lembrança do ato, cada família recebeu estampas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, autografados por Dom Barbieri.

## NOSSA SENHORA DO CARMO

Foi entronizada no edifício da Direção Geral dos Institutos Penais de Buenos Aires, uma imagem de N. S. do Carmo. No discurso que pronunciou na ocasião, o Diretor do estabelecimento, Sr. Roberto Pettinato, declarou que na capela da Penitenciária Nacional N. Senhora é cultuada há mais de 50 anos. Depois da S. Missa foi imposto o Escapulário do Carmo aos presos que o pediram e a imagem foi conduzida em procissão através das diversas dependências do edifício.

## DO LÍBANO

Em nenhum país do mundo, talvez, existam tantas igrejas consagradas a N. Senhora numa área tão reduzida como na República do Líbano. Espalhadas pelos 12.000 quilômetros quadrados que formam a sua superfície, existem 1.300 igrejas consagradas a N. Senhora sob as mais variadas invocações.

---

—o— A modéstia exterior e o bom exemplo são uma prédica muda, mas muito eficaz. — (São Vicente de Paulo.)

—o— A ingratidão é a mais imperdoável das fraquezas humanas.

# A SEMANA SANTIFICADA

## III DOMINGO DO ADVENTO

### REFLEXÕES E AVISOS

Quanto mais perto dum acontecimento, melhor preparados devemos estar para menos indignamente celebrá-lo. E que melhor sentimento, para receber a Jesus, do que a alegria espiritual nAquele que virá?

Haverá motivo mais poderoso para incitar-nos a êsse preparo do que "sentirmo-nos felizes com Nosso Senhor"?

Dêsse regosijo está impregnada a *epístola*. Haja em nós uma alegria santa, humilde, modesta, pura, sólida e real. Uma alegria que tem a Deus como princípio, satisfazendo a alma. É que a nossa vida, quando perfeita, excede a quanto se possa pensar. Tendo a paz interior, que outro tesouro poderemos desejar?

Concorda com êsse pensamento o *evangelho*. Si conhecessemos bem a Jesus, de mais nada precisaríamos para o bem-estar que tanto nos falta.

A repreensão dada por São João Batista aos judeus: "no meio de vós está aquêle a quem não conheceis", mostra a realidade lamentável de tantos que se agitam, sofrem, desesperam junto da felicidade, junto da vida, que é o Mestre divino, mas desconhecido dêles. Formemos o propósito de conhecer mais e melhor a Nosso Senhor.

Tarde Vos amei, Senhor, porque tarde vos conheci.

### SANTOS DA SEMANA

Segunda-feira — dia 18 — São Graciano. O povo supersticioso da Tours fez-lhe guerra constante. Mas o santo venceu as dificuldades e conseguiu converter inúmeros gentios. Que triste um povo supersticioso! Em 1562 os huguenotes

queimaram as relíquias que ficaram do corpo do santo.

Santa Fáusta — dia 19 — virgem e mártir. As feras a respeitaram como cordeiros. Uma nuvem lhe cobriu o corpo para não sofrer a perda do pudor e da modéstia. Numa caldeira de pixe, chumbo e resina a santa cantava louvores a Deus, rodeada de anjos. É que tudo é facilimo para Deus.

Dia 20 os santos mártires Annão, Zenão, Tolomeu e companheiros. Eram soldados que guardavam um cristão submetido ao tormento. Ao ver que êste ia apostatar, com gestos e sinais animaram-no. O povo pagão, ao ver isto, revoltou-se contra êles e acusados nos tribunais confessaram que eram cristãos. Encorajemos sempre os pusilânimes e temerosos.

Dia 21 — quinta-feira — São Tomé, apóstolo. Mostrou-se descrente da Ressurreição de Jesus, exigindo a prova física da mesma, antes para vê-lo, do que duvidando. Jesus lha deu em nova aparição, mandando-lhe enfiar os dedos em suas chagas, mas dizendo: "Tomé, creste porque viste. Bem-aventurados os que sem ver creram."

Dia 23, São Sérvulo, mendigo de Roma. Paralítico desde criança, deitado numa padiola, vivia de esmola. Quando visitado pelos sacerdotes, pedia-lhe lêssem os livros santos. Antes de morrer, convidou os presentes a cantarem. O lugar onde faleceu, ficou embalsamado de celestial aroma. E de mendigo da terra foi ser príncipe no céu.

—oO—

—o— A vida é um destêrro: feliz o que, antes de encontrar o bordão de peregrino, não perdeu a fé com que principiou a jornada. — (Rebelo dá Silva)

—o— As raízes da ciência são amargas, mas seu fruto é doce... — (Aristóteles)



### CURIOSIDADE

sôbre o Observatório de Monte Palomar, nos Estados Unidos

O gigantesco telescópio dêsse observatório mede 19,50 metros de comprimento e 7,50

metros de diâmetro; seu pêso é de 120.000 quilos. O espêlho mede 5 metros de diâmetro e pesa 14.500 quilos.

A fabricação dêsse espêlho levou cêrca de 2 anos.

Sòmente para o seu resfriamento foram precisos 8 meses.

# Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



**LEOPOLDO DE BULHÕES** — Agradecemos a Santo Antônio Claret a graça que obtivemos de ficarmos livres de grande prejuízo em importantíssimo negócio. Enviamos 100 cruzeiros para um seminarista pobre. — **Mário e Oneida da Paixão.**

**VILA DO ESPÍRITO SANTO (Vitória)** — Tendo recebido por intermédio de Santo Antônio Claret uma graça em favor de um filho e do espôso, que estavam doentes, cumpro promessa. — **Dalila Gomes de Siqueira.**

**CRISTINA** — Agradeço a Santo Antônio Claret o alívio num momento de aflição e envio 10 cruzeiros para a sua Bolsa. — **Benedita de Sousa.**

**CATANDUVA** — Envio 20 cruzeiros para a Bolsa de Santo Antônio Claret por uma graça alcançada, pois sofria dores nas mãos e nos pés. — **Assinante.**

**PINDAMONHANGABA** — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua intervenção especial num caso de desavença com empregado e criança de casa, ficando tudo resolvido em paz. — **Teresa Pereira Rosa.**

**PÓRTO FELIZ** — Agradeço a N. Sra. das Graças e a Santo Antônio Claret a cura de meu sobrinho que estava com bronco-pneumonia e a de minha irmã que estava com exgotamento nervoso. — **Uma Filha de Maria.**

**GUAXIMA** — Consegui, por intermédio de Santo Antônio M. Claret, o restabelecimento de meu filho que sofria de reumatismo do coração, estando desenganado dos médicos. — **Rosa Miotto Zago.**

— Sofrendo do intestino meus dois filhos Steldes e Rosa, recorri a Santo Antônio Claret e conseguí a cura deles. Envio 20 cruzeiros para a sua bolsa. — **Luzia Zago de Freitas.**

**MURIAÉ** — Estando minha mãe atacada de ácido úrico nas mãos, comeci uma novena ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio Claret. Hoje está completamente boa. — **Júlia Gonçalves Couto.**

**ITAPETINGA** — Estando minha filha gravemente enférma, recorri ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret e fui prontamente atendida. — **Maria Celeste Vasques.**

**COLINA** — Tendo recorrido ao Coração de Maria e a Santo Antônio Claret e tendo sido atendida em meu pedido, envio 100 cruzeiros pelos favores recebidos. — **Maria José Lemos Nogueira.**

**POUSO ALEGRE** — Eternamente reconhecida, agradeço a Santo Antônio M. Claret importante graça recebida. — **Uma assinante.**

**LIMEIRA** — Tendo alcançado uma graça por intermédio de Santo Antônio Maria Claret, agradeço e ofereço 10 cruzeiros para as Vocações. — **Sebastiana A. Regitano.**

**CAMPANHA** — Pedindo com fervor uma graça a Santo Antônio Claret, envio 20 cruzeiros para a sua Bolsa. — **Amélia Nogueira Muller.**

**ARAGUARÍ** — Sofrendo há anos de uma doença cancerosa, recorri a Santo Antônio Claret, obtendo a cura completa. — **Uma devota.**

**CAÇADOR** — Agradeço uma graça alcançada em favor de meu marido. — **Erodina Rocher.**

**NOVA LIMA** — Diante de um retrato de Santo Antônio Maria Claret, tirado da "AVE MARIA", fiz uma novena pedindo o conforto de uma casa e paz para a minha família. No fim da novena obtive a graça. — **Geraldo Barbosa.**

**LIMEIRA** — Estando, há 8 meses, sofrendo de uma enfermidade no nariz, rezei 10 Padre Nossos e 10 Ave Marias a Santo Antônio Claret, durante o mês de Outubro. Fui atendida. — **Uma devota.**

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA** — Estando com medo de precisar de intervenção cirúrgica, recorri a Santo Antônio Claret e logo fui atendida. Espero nova graça do santo. — **Benedita Estêvão de Camargo.**

**SÃO MANOEL** — Fico reconhecida a Santo Antônio Maria Claret pela graça da saúde em favor de minha sobrinha Mitzi. — **Dora Rebello Pereira.**

**FLORIANÓPOLIS** — Estava meu irmão enférmo de apendicite supurada e com peritonite. O médico fez a operação sem a menor esperança, apenas para desengano da consciência, dizendo estar o intestino perfurado. Terminada a operação, afirmou que o doente não amanheceria. Comecei a rezar a Santo Antônio Claret, prometendo publicar a graça. O médico, ao ver completamente bom o enférmo, disse: "Este é um verdadeiro milagre!" — **Zilá M. Santos.**

**DIVERSOS** — Agradecem graças uma assinante de Orlândia; Prof. Maria Brandão Lobato Silva; uma devota de Jundiá duas graças.

## BOLSA SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Em agradecimento de graças:

- D. Luiza Castelani Moge, 100,00. — D. Carmen Ivant Consentino, 10,00. — D. Lucinda Silveira, 10,00. — D. América Diniz dos Reis, 10,00. — D. Maria C. Toledo Mafra, 10,00. — D. Antonieta A. Costa, 30,00. — D. Maria B. Saleto Silva, 100,00. — D. Sebastiana de Camargo Simões, 20,00. — D. Elza Garcez e Nena Farouco, 70,00. — D. Maria Ignez, 20,00. — Devoto de Jundiá, 100,00. — D. Áurea Fernandes Silva, 10,00. — D. Ana Ortiz, 20,00. — D. Cecília Scarmosin, 20,00. — D. Ondina Carnoel Lusick, 70,00. — D. Norma Dreyer, 10,00. — Sr. Armando Onofre, 20,00.

### NO ESCRITÓRIO

O empregador: — Precisamos de um homem responsável.

O candidato: — Então, pode contar comigo. Em todos os lugares onde já trabalhei, em tudo o que acontecia me chamavam de responsável...



# Meu Cantinho

Mons. ASCANIO BRANDÃO

## A freira das "Seleções"

### "SELEÇÕES"

"*Seleções do Readers Digest*" é uma revista verdadeiramente interessante e bem redigida. Compreende-se, porque é tão propagada em todo o mundo e porque se contam os seus leitores pelos milhões. Leitura amena, uma síntese muito bem feita de inúmeras revistas e livros, o que permite ao leitor digerir em pílulas a cultura e muita coisa útil e interessante que por aí anda em centenas de volumes e *magazines*.

A orientação moral, em geral, é boa. Tem de vez em quando seus deslizos, mas ainda é uma das leituras mais inocentes dentre as desta enxurrada de literatura de exgôto que hoje temos.

Eis porque sou de opinião que a leitura de *Seleções*, si não faz grande bem, pois não tem uma orientação religiosa e moral definida, mal também não faz. Pelo menos evita a leitura de mundanidades e fescenidades de inúmeras revistas nacionais e estrangeiras que andam por aí, envenenando o povo.

"*Seleções*", no entanto, formam uma mentalidade enciclopédica e superficial na gente de pouco estudo ou que não sabe aprofundar as coisas e leva a sério tôdas as opiniões do *Readers Digest*. Há uma cultura que outrora se chamava *cultura de almanaque*, e hoje se pode denominar: *cultura de "Seleções"*. Muita gente só porque lê assiduamente a revista americana, julga ser um portento de sabedoria. Discute de *omni re scibili* — dá opinião e palpite em qualquer matéria, mesmo sem nunca a ter estudado. E o argumento *formidável* é sempre êste: *li nas Seleções!* Por vêzes, médicos, engenheiros, técnicos, esbarram com esta objeção dos seus clientes: *mas, doutor, o sr. está errado... eu li nas Seleções...*

E não há argumento literário ou científico que tire da cabeça de um leitor das *Seleções*, dêstes mediocres sobretudo, qualquer opinião errônea ou mal entendida e mal aplicada da célebre revista. "*Li nas Seleções!*" *Formidável* argumento! Eis a última palavra na ciência, na arte e na literatura, e em qualquer campo da cultura moderna! Não compreendem muitos o programa de *Seleções*, que é dar uma leitura amena, instrutiva e sintética, para *digestão* literária e científica bem facilitada desta gente superficial e apressada de nossa época atômica.

Quando me perguntam: pode-se ler *Seleções*? É leitura recomendável? Respondo sempre: mal não faz, e dentre as revistas

que aí aparecem hoje, é a mais inofensiva, e ainda instrue e deleita. Todavia, cuidado sempre com as opiniões e as idéias de alguns colaboradores, evitando essa mentalidade superficial e até ridícula que se traduz neste infalível argumento literário, científico: "*Li nas Seleções*". Cuidado e critério, e não digam tolices em nome das *Seleções*.

### POR QUE DEIXEI DE SER FREIRA?

*Seleções* de Outubro último publicaram, na seção de livros, a síntese de uma obra *I Leap Ower The Wall*, de Mônica Baldwin, que após vinte e oito anos de convento percebeu que não tinha vocação e foi desligada dos votos pela Santa Sé, voltando ao século. Resolveu escrever ela a sua história de monja egressa, e publicou as suas memórias ou diário de freira, de fracassada do claustro, e as impressões da vida religiosa e do contacto com o mundo. Termina ela dizendo uma verdade: "*o fracasso foi meu!*" Trata-se portanto de uma monja fracassada.

Muita gente se impressionou com as descrições exageradas pela imaginação dos leitores que não entendem coisa alguma da vida religiosa, apresentada pela ex-monja com muita imprudência e leviandade. A senhora *Mônica Baldwin* conta as suas impressões do contraste entre o mundo e o claustro. *Viveu no mundo da lua vinte e oito anos!* Perdeu a noção de tudo na sociedade humana. Nada entendia de vestidos, de *toilettes* femininas, de trato social, de divertimentos.

Conta coisas da vida do claustro com minúcias tais, que chegam à indiscrição e à leviandade. A imaginação desta monja fracassada a fez criar um tipo de clausurada que me parece muito difícil existir naquelas condições. Há no convento hábitos e regulamentos, diversos inteiramente do mundo, penitências, jejuns, rigores, etc. Tudo isto, porém, é regulado pela Igreja de tal modo e com tanta sabedoria que nunca chega a tornar a religiosa uma criatura autômata, sem liberdade, uma prisioneira escravizada, um ser anti-social e até... antihigiênico. Os fatos e comentários de *Mônica Baldwin* são muito mal contados e muito mal interpretados. Não sei como pode ela dizer tantas e tamanhas tolices, interpretando e comentando fatos e particularidades da vida do claustro para um público leitor que nada percebe, nem pode entender coisa alguma desta vida sublime de oração e de sacrifício que é a monástica. Aos

olhos do mundo, dêste mundo sensual, gozador da vida, utilitarista e leviano, o que representam silêncio, mortificação, recolhimento interior, caridade fraterna, heroísmo das pequeninas mortificações de uma regra austera? O que pode perceber o mundo destas coisas? É o *homem animal* de que fala São Paulo, incapaz de entender as coisas do espírito. Pois a monja fracassada escreve para um mundo materialista e ignorante da sublimidade da vida religiosa, com uma leviandade incrível. Não vale a pena entrar em minúcias e dar explicação aos absurdos que ela escreve. A vida do claustro, se tem muito daquilo que descreve a autora, e não o podemos negar, saibam os leitores que não tem aquela nota de escravização da vontade, que reduz a criatura a um autômato, a um ser infeliz e sem personalidade. Os exercícios da vida religiosa estão regulados com muita sabedoria pela Igreja, e a saúde e higiene velados com máxima atenção até nas menores coisas. Que o digam os médicos dos claustros. Convento não é lugar de fracassadas na vida, nem de amores desiludidos. Lá estão, nas clausuras, jovens inteligentes e bem equilibradas, anjos de pureza e almas nobilíssimas entregues a uma vida de oração e de sacrifícios, e que estão muito longe do tipo da freira que romancistas e monjas fracassadas, como a já agora célebre *Dona Mônica Baldwin*, descrevem. Dizer das penitências e dos sacrifícios da vida religiosa assim sem uma explicação do sobrenatural, do Divino que arrebatava as almas e as leva ao heroísmo da entrega total a Deus; falar de costumes monásticos a um mundo materialista e gozador da vida, e para o qual a mortificação é palavra bárbara; enfim, dizer de coisas do espírito aos homens carnais e grosseiros, é perder tempo, é não ser compreendido, é prestar-se às interpretações mais absurdas.

Pois é o que levianamente fez a monja fracassada do "*I Leap Over The Wall*". Quis ela explicar porque deixou de ser freira, e com as desculpas do seu tremendo fracasso de experiência religiosa, veio dar nesta obra uma péssima idéia da religião no claustro, afastar vocações, criar ambiente de preconceitos contra a vida monástica, dizer que convento é aquilo que ela tão mal descreve e os leitores pior interpretam. Não, não acreditem seja aquilo a vida religiosa, meus leitores. Que o digam os que conhecem a felicidade, a paz, a alegria que reina num Carmelo, por exemplo, a doçura que experimentam as almas generosas que abandonaram o mundo e suas ilusões e hoje vivem no *paraíso* dos claustros.

Se há lugar neste mundo onde impera a felicidade, é num convento. Se há criatura equilibrada e sensata e que se sente no lugar onde Deus a chamou, e realiza um ideal de paz e de felicidade neste mundo, esta é a monja, a religiosa do claustro ou de qualquer Instituto religioso de votos simples ou solenes da Igreja.

As ingenuidades e as tolices que fez *Dona Mônica Baldwin* ao sair do claustro e se pôr em contacto com o mundo donde se ausentou vinte e oito anos, são bem exagerados. Tenha a santa paciência a monja fracassada. No

convento não se fica assim tão tola e fora *no mundo da lua*. Lá se sabe o que se passa no mundo, não como os mundanos e nós que por aqui andamos fora do claustro, mas não se chega ao ponto de pensar e dizer tanta tolice sobre as coisas mais elementares da vida social e da higiene! Não quero refutar as bobagens da obra da freira egressa. São muitas. Para que perder tempo? Só quero dizer aos meus leitores, e sobretudo às leitoras, que não se impressionem com aquele amontoado de dispautes sobre a vida monástica. E saibam que só falam assim as monjas fracassadas. E não é por leitura de *Seleções* que se há-de avaliar o que seja a vida monástica, a beleza da vida religiosa.

Os conventos, sobretudo os Carmelos, não bastam para tantas vocações em todo o mundo e sobretudo no Brasil. E belas vocações — jovens na flor da idade, ricas e belas, cheias de esperanças e de futuro brilhante, na sociedade. E nenhuma delas deixa o mundo por amores desiludidos ou por fracassadas na vida.

Portanto, não digam: *li nas Seleções...* quando falarem na vida monástica. Não acreditem em monja fracassada.

## A GUERRA EM NÚMEROS

Eis uma estatística muito curiosa sobre os danos em vidas humanas e em dinheiro que as guerras passadas causaram. Aquêles que hoje ameaçam de novo a paz mundial, recordem que:

1) mais de 32 milhões de homens, na flor da idade, perderam a vida em campos de batalha;

2) 26 milhões de seres humanos foram mortos em todos os campos de concentração, conforme estatísticas oficiais, ultimamente apresentadas por funcionários do governo francês;

3) 15 a 20 milhões de mulheres, anciãos e crianças morreram por causa dos ataques aéreos;

4) 20 milhões de pessoas ficaram feridas ou mutiladas ou impossibilitadas de trabalhar;

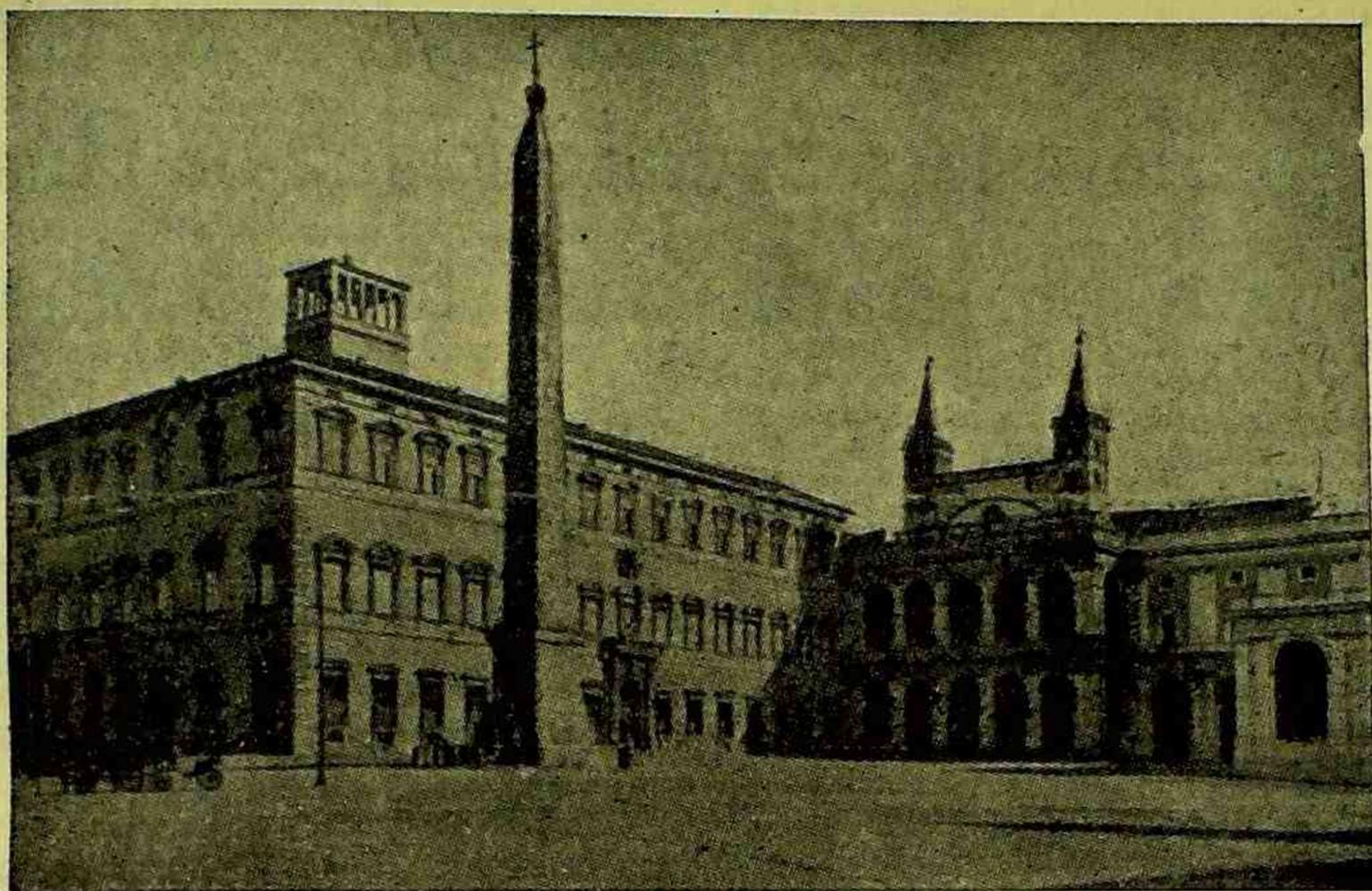
5) 21 milhões de pessoas perderam o seu lar e os bens por causa dos bombardeamentos aéreos;

6) 45 milhões de pessoas foram deportadas, internadas ou afastadas para milhares de quilômetros de distância do torrão natal ou ainda se encontram hoje em campos de concentração e prisões;

7) 30 milhões de casas reduzidas a pó;

8) 150 milhões de pessoas sem albergue, à mercê de doenças e fome;

9) Mais de um milhão de libertados dos campos de concentração que, à volta, não encontraram a família; mais de um milhão de crianças sem pais; na Itália, as crianças encontram-se com precária saúde; na França, devastação, miséria, doenças; na Holanda, um milhão de holandeses sem casa nem habitação; em 1947, o Sr. Bevin declarou que, na Europa, uns 20 milhões de pessoas ainda se encontravam espalhadas pelos caminhos sem saber para onde ir.



SÃO JOÃO DE LATRÃO — Fachada lateral.

(Do livro "IGREJAS DE ROMA")

# PELO MUNDO

— HOVE, no cárcere principal de Si-zuoka (Japão), uma série de conferências pregadas pelo Padre James Candau, das Missões de Paris. Assistiram 200 detentos.

— EM TÓQUIO o número de católicos aumentou em 18%, no presente ano. Houve, até agora, 2.019 conversões de adultos.

— O COMITÊ NACIONAL CATÓLICO informa que 32 cidades do Japão, com mais de 30 mil habitantes, não têm ainda nenhum missionário católico.

— DEPOIS de terminada a guerra mundial, 29 comunidades religiosas estabeleceram-se no Japão.

— CHEGARAM A NÁPOLES 7.000 documentos relacionados com a beatificação de Frei Junípero Serra, fundador das missões californianas.

— A DIREÇÃO DE ESPETÁCULOS da Argentina proibiu em todo o território a exibição de filmes da Casa Atkino Pictures, por serem de tendência abertamente comunista.

— A SUPREMA CÔRTE DE JUSTIÇA do México aprovou, por maioria de votos, a resolução de que as certidões matrimoniais dos casamentos católicos terão valor como as certidões de batismo para reclamações de indenizações e despesas de enterros.

— O DR. DARDO REGULAS, do Urugual, ministro do Interior, iniciou a campanha contra

o jôgo. A imprensa aplaudiu em geral a atitude do ministro.

— NA ZONA ORIENTAL da Alemanha há 12.000 catequistas que auxiliam, no ministério, os 6.000 sacerdotes. O ensino religioso é muito solicitado.

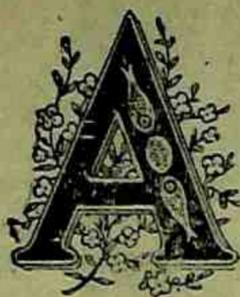
— O GOVÉRNO DA AUSTRÁLIA nomeou pela segunda vez o sr. Bispo Auxiliar de Sidney, Mons. Eris O'Brien, conselheiro da delegação australiana perante a Assembléia das Nações Unidas.

— MAIS de 5 milhões de peregrin - católicos — italianos e estrangeiros — passaram pelas portas da basílica de São Pedro nos oito primeiros meses do Ano Santo.

— O CAPELÃO CATÓLICO do porta-aviões "Magnificent", do Canadá, pregou o retiro espiritual a oficiais e marinheiros na travessia do Atlântico.

— EM TÔDAS AS IGREJAS E TEMPLOS de Hiroshima guardou-se um minuto de silêncio às 9,15 horas da manhã, no 5.º aniversário do lançamento da bomba atômica. Houve orações pedindo não se repetir a tragédia de há cinco anos.

— APRESENTOU-SE AO CONGRESSO ARGENTINO o projeto de lei para que o Estado se encarregue da educação completa dos dois últimos filhos nascidos em lares onde houver nove, declarando beneméritas as mães que tenham êsse número de filhos.



# devastação geral iniciada na Rússia e projetada para todo o mundo

Ao correr estrondoso, sanguinolento e destruidor pelas explosões simultâneas de milhares de bombas da segunda guerra mundial, houve na capital do Iran a reunião dos dois maiores potentados da terra, os presidentes da União Soviética e da União Americana, que resolveram pela sua conta e a trôco da continuação da tremenda hecatombe a supressão de três nações soberanas, a Estônia, a Látwia ou Letônia e a Lituânia, como se elles pudessem dispôr da existência das nações reconhecidas, como independentes.

Não que o presidente Roosevelt se considerasse com direito a essa resolução; mas só se comprometeu, ao menos no seu ânimo, a não impedir a apropriação completamente ilegítima desses países pela insaciável cobiça do colosso soviético-comunista a fim de que este desistisse de fazer a paz em separado com Hitler, e evitar a provável união e aliança dos comunistas russos com os nazis alemães, aumentando muito perigosamente as forças contrárias aos aliados democráticos.

Tal consta públicamente da denúncia solene do deputado yankee Armstrong ao comemorar o aniversário da independência da Letônia.

Assim essas nações caíram no pélagio fundo das desgraças que infelicitavam a própria Rússia desde o início da sua conquista pelos soviéticos Lenine e Trotski.

Porque como pondera justamente um observador e cronista contemporâneo, há trinta e três anos a revolução bolchevista com pasmo e surpresa de todo o mundo se tornava vitoriosa no ex-império, ao parecer, tão firme dos antigos tzares Romanoff.

As ruas e praças de Moscou e de Petrogrado ou Leningrado, como de outras cidades russas, foram teatro de cenas das violências mais bárbaras que a história do mundo referiu até aos nossos tempos.

Uma república burguesa, improvisada e chefiada por Kerenski com propósitos socialistas, mas por enquanto com tonalidade burguesa, caíra por terra, sendo incapaz de conter a fúria revolucionária dos radicais bolchevistas, animados principalmente por Lenine, por Trotski e Stalin.

Os dez dias que abalaram o mundo foram realmente espantosos. O furor de matar em nome de "terra, pão e liberdade(!)" chegou ao máximo.

A fúria nessa época se voltava contra a aristocracia e contra a Igreja, isto é, os grandes privilegiados sociais por muitos séculos, os nobres titulares e mais endinheirados à custa dos suores do povo que fôra virtualmente seu escravo, e a alta nobreza do clero cismático, unidos estreitamente pelos seus interesses ao

trono dos tzares, se bem foi igualmente perseguido pela semelhança da dignidade, não pela riqueza que não possuía, o muito reduzido episcopado católico.

Ao depois essa fúria destrutora, essa sanha cruelíssima saciou-se, destruindo tudo o que recordava o velho regime para impedir que os seus adeptos voltassem a tomar pé. Até as igrejas foram queimadas e destruídas, e as suas imagens expostas nas ruas para o ludíbrio e beja da ínfima plebe, já preparada pelos bolcheviques para o desprezo e abandono da religião.

O extermínio da família imperial sem poupar as crianças inocentes, foi o resumo e o auge dessa situação de ódio encarniçado contra o mundo antigo.

Entretanto essa revolução nada fez de construtivo em trinta anos para o bem-estar do povo russo.

Não cuidaram os bolcheviques, como tanta vez prometeram, de melhorar as condições sociais; entregaram o país a uma burocracia ambiciosa e exigente dos haveres privados, apoiada nas checas (policia especial de espões), e no exército vermelho, formado em primeira linha, com os rebeldes que não quiseram continuar a guerra contra a Alemanha do Kaiser, mas continuaram na propaganda e na tática do terror.

E a última guerra de devastação integral foi estimulada pelos agentes de Moscou, pois o próprio Stalin, em congresso reunido na capital russa, declarou que essa guerra, "a segunda guerra mundial seria mais uma etapa vitoriosa para o comunismo soviético pelo esgotamento completo das democracias ocidentais".

Ora, quem quiser entender, entenda que pela mesma causa vai-se preparando por meios solapados a terceira guerra mundial, e quando isso não fôsse assim, seria pela guerra fria que acaba, embora mais tarde, com os mesmos e mais fatais resultados.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

## COINCIDÊNCIA

— Não te recordas daquele relógio que perdi há uns cinco meses?

— Sim. Por que?

— Não te lembras como o procurei por toda a parte, inútilmente? Pois bem. Ontem pus um colete que já não usava há muito tempo e o que imaginas que encontrei no bolso?

— Que homem de sorte! O relógio?

— Não digas tolices! Encontrei o buraco por onde êle caiu...

# Réus de excomunhão

—oOo—

Em severa advertência, a Sagrada Congregação do Santo Ofício tem excomungado os que pervertem a juventude, utilizando-se de organizações juvenis de inspiração comunista, e proibido que se administrem os sacramentos aos jovens ligados a tais associações e aos pais ou tutores que lhes permitem filiar-se a elas.

Com esta medida a Santa Sé usa mais uma vez — como já o fizera em várias ocasiões desde o ano passado — todo o poder de suas armas espirituais para combater a ameaça do ateísmo comunista.

O novo documento do Santo Ofício é de alcance universal. Mas, na opinião de fontes autorizadas, dirige-se particularmente contra as conhecidas táticas marxistas que visam desmoralizar a juventude, nas zonas dominadas pelos vermelhos ou ameaçadas pela sua influência.

Em clubes, associações e campos de veraneio induzem-se rapazes e moças a ridicularizar os sacerdotes e a religião, a zombar da doutrina e da moral cristã. Há pouco tempo, "Il Quotidiano", diário da Ação Católica Italiana, expunha o caso ocorrido em campo de veraneio dos vermelhos, na Itália, onde se convidaram jovens de um e outro sexo a contrair "matrimônio simbólico".

É o seguinte o texto da advertência do Santo Ofício:

"Como é do conhecimento de todos, vêm-se estabelecendo algumas associações sob a instigação e direção de partidos comunistas com o propósito de instruir jovens de um e outro sexo em ensinamentos e práticas que estão imbuídas de materialismo e atacam a religião e a moral cristãs.

Saibam, portanto, os fiéis que associações desta natureza, sob qualquer nome que se disfarçam, estão sujeitas às sanções estabelecidas no decreto do Santo Ofício promulgado em 1.º de Julho de 1949. (Este decreto excomunga aqueles que professam e divulguem as doutrinas comunistas.)

"Portanto:

"1 — Os pais ou seus substitutos, que, contra o prescrito no cânon 1372, parágrafo 2 do Código de Direito Canônico, e no decreto do Santo Ofício acima citado inscrevem seus filhos nas associações mencionadas para que recebam instruções, não poderão ser admitidos à recepção dos sacramentos.

"2 — Aquêles que de fato instruem a jovens de ambos os sexos de forma contrária à

# Conversões

O escritor americano M. R. G. Anderson foi recebido na Igreja, em Port-Washington, pelo Revmo. Padre A. Barrett, S. J., da Universidade Fordham.

Correspondente da "Saturday Evening Post" e de outras revistas, Anderson escreveu cerca de vinte obras que o celebrizaram.

As mais conhecidas são a "Biografia de uma catedral" e "A cidade e a catedral". Trata o autor de Nossa Senhora de Paris, sobre a qual gastou muitos anos de investigações.

Anderson trabalha atualmente no terceiro volume da sua trilogia "O rio e a catedral", em que fará a história de Paris, de Joana d'Arc aos nossos dias.

O grande escritor apresenta a catedral como um lugar de encontro de Deus com o homem, uma Bíblia para os iletrados, o berço das corporações e dos parlamentos. O livro está já traduzido em francês e espanhol.

Anderson tem 69 anos de idade.

\*

Nos fins de 1949, um bispo metodista, de renome na Coréia do Sul, foi batizado na catedral de Seoul pelo Vigário Apostólico, Mons. Paulo Ro.

Chyeng Chun Su aderira à igreja metropolitana em 1899. Em 1904 subia a ministro daquela igreja e, em 1909, a professor do seminário.

Foi um dos 33 signatários da declaração da independência da Coréia em 1919, o que lhe valeu quatro anos de prisão. Na prisão tomou contacto com um sacerdote católico que o elucidou sobre a essência e a organização do catolicismo.

A sua esposa irritava-se muitas vezes com as suas alusões ao catolicismo. E disse-lhe, um dia: "Se não amas a igreja metropolitana, por que não entras na "tua" própria religião?"

Respondeu-lhe Chyeng que a divisão permanente entre as seitas prejudicava as igrejas, ao passo que a Igreja católica prevaleceu sempre una.

A esposa acabou por comungar nas mesmas idéias do marido.

Quando Chyeng anunciou a sua determinação aos seus confrades, êstes ficaram estupefatos.

Chyeng deseja agora passar o resto da vida a fazer a maior propaganda possível da fé católica, sob o patrocínio de outro convertido, cujo nome tomou no batismo: São Paulo.

fé e à moral cristãs, incorrem na excomunhão reservada à Santa Sé.

"3 — Ainda mais: os jovens não podem ser admitidos aos sacramentos enquanto sejam membros de associações desta natureza."

# Dramas da Vocação

PE. ESTANISLAU O. LIMA, S.D.S.

*Terminara a festa.*

Depois da esplêndida apoteose ao sacerdócio, na semana das vocações, o vigário, moço de energias e de iniciativas, cheio de cansaço e de preocupações, gozava de um momento de tranqüilidade. Notava-se-lhe no semblante a satisfação de ter arduamente cumprido o seu dever e a alegria de ver coroada de êxito a obra que correspondia tão maravilhosamente aos seus anseios de sacerdote. Reuniu o suficiente para fundar uma bolsa de estudos para um seminarista pobre.

— Padre, dá licença?

O padre levanta o rosto e vê enfiar-se-lhe pela porta, sem esperar pela resposta, sabe quem? Guapo e sacudido rapaz.

— Que deseja, Alípio? — pergunta ao recém-vindo, menino de onze anos robustos, rebento de uma das mais abastadas famílias da localidade.

— Padre José, vou passar as férias em casa de parentes meus da capital. E quando eu voltar... vou entrar no seminário. Eu quero ser padre — concluiu.

O jovem sacerdote atraiu-o a si e procurou lêr-lhe nos olhos brilhantes a verdade desta resolução decidida.

— Deus lhe seja propício, meu filho, e o guarde para Si. Tome cuidado da sua virtude. Os centros urbanos estão sempre mais repletos de perigos e ilusões do que a vida prazenteira aqui do interior. Sobretudo, peça a Nosso Senhor que o confirme no santo propósito de ser sacerdote.

— Sim, padre! Procurarei seguir-lhe a orientação.

Um abraço, e o moço partiu com o coração ao vento...

*Passaram-se três meses.*

Alípio voltou da casa dos parentes da capital; mas tornou sem a alma que levava...

O pobre rapaz evitava encontrar-se com o sacerdote. O Padre José logo se fez senhor do caso.

Estranho e sesquipedal preconceito está em voga nas rodas altas da sociedade, que pretende ver no sacerdócio o refugio de todas as aspirações e posições na vida. Daí instarem por todos os meios, lícitos ou menos lícito, para que o moço bem aquinhoado abandone essa carreira e abraça um estado em que seus dotes naturais se expandam exuberantemente,

prezadas que no sacerdócio — dizem eles — ficariam soterradas no farrapo preto de sua sotaina!

*Fôra o que se dera com Alípio.*

Seus perversos parentes, imbuidos de idéias pouco cristãs, esqueceram toda a face divina e luminosa do sacerdócio católico, para só lhe julgarem o lado humano. Desprezaram tudo o que faz o padre glorioso e respeitado, para apenas enxergarem mesquinhos interesses terrestres e egoístas.

E mesmo assim, apunhalando no peito a Santa Igreja, os braços e faróis de sua vitalidade, que são os sacerdotes, pretendiam ainda passar por filhos dela!...

## Acompanha teu Mestre!

Certa vez, altas horas da noite, um missionário foi às pressas chamado para administrar a um agonizante os últimos Sacramentos. Foi no interior, bem longe das cidades, onde o encontro com tigres e feras de todo o jaez ainda não estava fora do terreno das possibilidades. O comércio onde morava o enfermo ficava à distância de legua e meia, porém para chegar ali o sacerdote tinha de passar por um bom trecho de mata-virgem.

Conhecia as estradas, pois já tantos anos trilhava todos êsses atalhos, e por isso pôs-se a caminho sem acompanhamento, apesar de estar ainda bastante escuro. Saiu, então, sozinho, e poucos minutos depois já se embrenhava mato-a-dentro pelo atalho que, qual túnel, abobadava por cima de sua cabeça.

De repente, assomou diante do padre uma fera enorme, cujos olhos, quais carvões incandescentes, faiscavam na escuridão. Era uma onça tremenda que, encolhida, parecia espreitar a sua vítima e se aprestar a atacá-la, calculando a distância para acertar o salto. O missionário nada tinha à sua disposição, nem arma de fogo, nem facão, nem outro meio qualquer de defesa. Teve arrepios. Sentia-se já nas garras do monstro...

Mas, espavorido como estava, recordou-se a tempo que trazia consigo na píxide a Hóstia consagrada, o Deus do céu e da terra, e que aquela onça se encontrava frente a seu Criador. Num tom de ordem ponderada, inspirada pela sua fé, falou: "Acompanha teu Mestre!"

O tigre, imediatamente, obedeceu a essa ordem e seguiu dócil e manso o padre, ou antes, o seu Criador.

Assim chegaram à senzala do doente, e enquanto o sacerdote entrou, a onça ficou parada à porta. Terminado o seu santo e consolante serviço, o missionário, querendo sair com toda a circunspeção, espiou bem para todos os lados, onde o tigre se pudesse ter escondido. Mas, o rei dos matos tinha desaparecido, e cantando louvores a Deus, o padre regressou à séde de sua paróquia, revelando depois aos fiéis mais êsse milagre recebido de Nosso Senhor.

## A vitória do crucifixo queimado

Há uns quinze anos, o México gozava de triste celebridade no mundo civilizado. Era a nação de Calles, o homem que mandava fuzilar sacerdotes e encerrar todos os templos. Um dos mais ferozes colaboradores de Calles, na obra de perseguição contra a Igreja católica, era o Sr. Garrido Cañabal, governador da província de Tabasco. Este homem não descansou enquanto não viu arrasadas até ao solo as 80 igrejas que havia na sua província. Depois de ter vivido como déspota, foi expulso e morreu num hospital como impenitente, recusando até à morte os sacramentos. Tinha ele mandado reunir na igreja de Santa Cruz, de Villahermosa, tôdas as imagens que tinha podido arrebanhar na cidade; depois, mandou-as regar com gasolina e pegar-lhes fogo.

O coronel que comandava o quartel conseguiu salvar do incêndio um grande crucifixo, já meio queimado; escondida, durante todos êsses anos, por cristãos corajosos, a veneranda imagem é hoje objeto de grande devoção na igreja dos jesuítas, de Tabasco. A vitória de Cristo não se fez esperar. Mons. José del Valle foi nomeado, pela Santa Sé, Administrador Apostólico e, mais tarde, Bispo des-

sa província, e logo se sentiu abafado pela atmosfera anti-religiosa que ainda ali dominava. Por duas vezes foi esbofetado em público.

Tratava-se de erguer, de novo, as igrejas destruídas; ainda mais: de fazer entrar naquelas almas o amor de Cristo. Para começar, Mons. del Valle pediu ajuda; acorreram comunidades de sacerdotes e de religiosos, candidatos para essa nova missão. Distinguiram-se, entre todos, os jesuítas, que, cheios de ardor, se lançaram ao trabalho de apostolado. Em três anos, para substituir as 80 igrejas destruídas por Cañabal, Mons. del Valle viu a funcionar mais de 200; algumas não passavam de miseráveis cabanas e choupanas de bambú; mas Jesus Cristo não receia a pobreza dos seus templos. E, pouco a pouco, foi reconquistando o coração daquele povo que, no fundo, lhe tinha permanecido sempre fiel.

### NA PORTA DUM BAZAR

— Papai, compre-me êsse tamborzinho tão bonitinho!

— Para depois você não me deixar trabalhar, não é?

— Não, papai. Eu tocarei somente quando o senhor estiver dormindo.

## INIMIGOS DA HUMANIDADE

O jornal inglês "The Universe" escreve: "Em cada verão são conduzidos para a Sibéria entre 50 a 60 mil prisioneiros, que ali morrem de frio na sua maioria, durante o inverno, pois o termômetro chega a marcar 60 graus abaixo de zero!

"A ração alimentar que lhes dão é insuficiente e sempre a mesma: hortaliça amarga, -10 onças de pão negro e massa de trigo mourisco.

"Nas horríveis prisões de Solowsky morrem, lentamente, 20 mil desgraçados que têm por guardas criminosos comunistas.

"Os homens trabalham nas florestas quase nus, e são abatidos a coronhadas quando se recusam, por já não poderem trabalhar mais.

"Mais de 20 mil prisioneiros morreram de tifo e desintéria nas prisões do Mar Branco. Aqui construíram os comunistas um canal que custou a vida a 3.000 mil homens."

Isto diz o citado jornal inglês e foi escrito por um jornalista que VIU!



ÍNDIA — Matrimônio em Ajmer, região catequizada por missionários católicos.

— A bondade é, entre tôdas as virtudes, a mais divina, e ao mesmo tempo a mais humana.

# NOTICIÁRIO

## Uma cruz em frente da fronteira russa

Pouco distanciada da fronteira da Alemanha soviética, em território da Alemanha ocidental, vai ser edificada uma grande cruz, visível de dia e de noite a muitos quilômetros de distância. A cruz estará, para o efeito, evidentemente iluminada.

## O mundo cala-se e consente

Em Rosenheim, na Alemanha, o Pe. Reiconberger, de Chicago, falou a mais de quatro mil refugiados. Afirmou que mais de dez milhões de alemães foram expulsos dos territórios do Este, o que representa a maior perseguição contra os cristãos em todos os tempos.

“O mundo gritaria indignado — disse — se 2.500 rabinos fossem expulsos de qualquer parte; mas cala-se e consente a expulsão de 2.500 sacerdotes de Cristo!”

## A favor do ensino livre na França

O movimento a favor do ensino livre na França toma proporções tais cuja solução favorável se aguarda para breve.

Em toda a França se organizam grandes manifestações a favor do ensino livre: “Na Vendaia, Bretanha, Ruão, Bolonha, Versalhes e em Lourdes êsses movimentos têm tido grande repercussão. Em toda a parte se afirma que o problema interessa não apenas a uma província, mas a toda a França.

Em Ruão mais de 25 mil pessoas assistiram à festa da Juventude Escolar Católica, e mais de quatro mil rapazes desfilaram pelas ruas, na presença do Arcebispo.

## Um jesuíta está construindo uma cidade para trabalhadores

Há dezesseis anos que o Padre Rayman Sullivan, jesuíta americano, trabalha nas missões da Jamaica.

Este sacerdote está construindo uma “cidade modelo” para trabalhadores, pelo sistema de cooperativas.

A obra do Padre Raymon Sullivan representa importante contribuição ao programa de ação social católica nas Antilhas, exposto por Pio XII na sua alocução de 8 de Dezembro de 1949 aos católicos da República de Haiti.

## A conversão de um pintor japonês

O conhecido e considerado pintor japonês Takahira Toda converteu-se ao catolicismo. Preparou-se largamente para o batismo, que já recebeu com a maior devoção.

Tem obras apreciáveis de inspiração cristã, destacando-se o maravilhoso quadro “Magnificat”, que tanto impressionou o público.

## Universidade Católica Feminina de Yokosuka

Constituiu grande acontecimento a inauguração da Universidade Católica Feminina de Yokosuka (Japão).

A sessão inaugural revestiu-se da maior solenidade e a ela assistiram muitas individualidades de relevo. Foi, sobretudo, digna de registo a presença do primeiro ministro, Ioshida e do dr. Tanaka, Juiz do Supremo Tribunal. Ambos falaram na sessão, congratulando-se com a criação da Universidade.

A Universidade Católica de Nagaya tem cerca de oitocentos alunos. Em 1949 não chegavam a quatrocentos. Então o número de professores era de 54 e hoje eleva-se a 72.

Funcionam ali as Faculdades de Filosofia e a de Ciências Políticas e Sociais, além do ensino das línguas chinesa, inglesa, francesa e alemã.

## Federação Mundial das Universidades Católicas

Um breve pontifício criou a Federação Mundial das Universidades Católicas, que tendo sido fundada o ano passado conta já com vinte e duas inscrições: 10 da Europa, 10 da América e 2 da Ásia.

— A Universidade de Lovaina teve êste ano 7.610 alunos, sendo 1.040 do sexo feminino e 591 estrangeiros.

## A caminho dos altares

O Arcebispo de Munique, Cardeal Faulhaber, mandou instaurar o processo diocesano de preparação para a causa de beatificação do Padre Roberto Mayer, que esteve prêso num campo de concentração durante muito tempo e morreu em 1945.

Também na Irlanda, o Arcebispo de Dublin nomeou uma comissão eclesiástica para organizar o processo preparatório para a beatificação do operário Matt Tabot, falecido em 1925.



## O MATRIMÔNIO ASSEGURA O BEM DA PROLE

“Nem se deve passar em silêncio que, sendo de tanta dignidade e de tanta importância os deveres confiados aos pais para o bem dos filhos, qualquer honesto uso da faculdade dada por Deus para a geração de uma nova vida, segundo a ordem do Criador e da própria lei natural, é exclusivo direito e prerrogativa do matrimônio e deve manter-se absolutamente dentro dos limites sagrados do casamento.” — (Pio XI, “Casti Connubii”.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (7)



## Os sinos da Páscoa

Por NILTON ALVES

Quando a moça passou por perto de Clemência, esta, chamando-a, disse-lhe:

— Laura, tenho que advertir-te de uma coisa: trata de não te comunicares com o neto do sr. Carlos, pois são ordens terminantes dêle.

— Mas, senhora, foi êle quem me abordou..., voltou Laurita, tentando desculpar-se.

— Não importa, respondeu Clemência, ásperamente. Da tua obediência às ordens depende a tua permanência nesta casa. Podes retirar-te.

Laurita compreendeu tudo e, baixando a cabeça, dirigiu-se para o interior do palacete.

### CAPÍTULO VIII

Aquela atitude de Clemência, repreendendo Laurita por conversar com o neto de Carlos, causou estranheza no espírito da moça, pois não supunha houvesse inconveniente nisso. No entanto, tratou de cumprir à risca as determinações da governante, porque, para garantir o lugar que tanta influência exercia nas suas finanças, era preciso contemporizar tudo, ter olhos e não ver, ouvidos e não ouvir, e sobretudo ter vontade e dela não se utilizar.

No domingo seguinte, Laurita, ao sair da missa na igreja do bairro, que para isso tivera permissão, encontrou-se com sua mãe e irmãs que, saudosas, já havia uma semana não viam a moça.

Pode-se imaginar a efusão de beijos e abraços de que foi alvo, por parte de sua mãe e irmãzinhas.

— Laurita, estás contente no emprêgo? perguntou-lhe a mãe, fitando-a bem nos olhos, a fim de ler-lhe na alma a veracidade da resposta.

— Muitíssimo! respondeu ela, abraçando sua mãe, para disfarçar a emoção de que estava possuída.

— Minha filha, fala com franqueza, pois não quero senão a tua alegria e felicidade. De que serve esta situação melhor de que des-

frutamos, se tu sofres? Percebo em teus olhos o que te vai na alma, filha querida.

— Não, mamãe, esteja sossegada, voltou a moça com mais firmeza. Estou muito bem, asseguro-lhe.

E por mais alguns minutos estiveram conversando aquelas quatro criaturas, aquelas quatro almas irmanadas não só pelos laços de sangue, como também pelas garras ainda mais inquebráveis da miséria.

\* \* \*

Instantes depois, voltava Laurita para a casa de Carlos, onde já a aguardava Clemência a fim de fazê-la preparar a mesa para o café.

Nos domingos, a primeira colação era um pouco retardada, porque o sr. Carlos e o neto dormiam mais.

Sem perda de tempo, Laurita pôs-se em atividade, preparando tudo, enquanto Clemência se retirava da sala.

Finda a refeição, Laurita começou a tirar a mesa, e para levar os utensílios à copa tinha que passar por um corredor, onde estava situado o quarto da governante.

Numa dessas passagens, Laurita, que até então não tinha mais visto Clemência, avistou-a entrando no seu quarto, com a fisionomia um pouco contrafeita, em atitude de forçada naturalidade, que bem se percebiam.

Laurita, como é natural, estranhou os modos da governante e, virando-se para ela, ainda com os utensílios na mão, pôs-se a olhá-la detidamente, julgando não ser percebida por Clemência. Esta, no entanto, que embora tendo os olhos na frente, via também atrás, notou que fôra observada pela moça e, num gesto de contrariedade, ásperamente interpelou-a:

— Que estás fazendo, parada aí? Não sabes o teu serviço? Anda, continua! Leva isso para a copa!

E, sem mais dizer, Clemência entrou em seu quarto, fechando a porta com chave.

Laurita, mais admirada ainda ficou com aquela atitude brusca da governante, pois percebeu que algo de anormal se passava com ela. Que seria? Por que estava ela tão perturbada, e mais ainda ficou, quando percebeu que Laurita a olhava? Era estranha aquela atitude, não havia dúvida.

Tôdas estas perguntas fazia a si mesma a moça, enquanto tirava o serviço de café da mesa, sem entretanto poder responder a uma delas, sequer.

Veio tirá-la dessas cogitações a voz de Carlos que, ainda com Luís, se achava sentado à mesa, fumando. Dirigindo-se a Laurita, disse-lhe, sorrindo:

— Menina, foi você que preparou êste café?

— Não, senhor, respondeu timidamente a moça.

— Pois saiba que está excelente, e ia lhe dizer que, se fôsse preparado por você, não seria de estranhar, pois, duma copeirinha tão gentil, só pode sair coisa boa.

(Continua)

# ANO SANTO

## MCML



### Diretamente de ROMA para o BRASIL

A Dinal, contribuindo para aumento da fé e entusiasmo nas comemorações do Ano Santo, põe agora ao seu alcance a única e verdadeira lembrança do ANO SANTO, vinda diretamente de Roma para todos os católicos do Brasil: A CHAVE COMEMORATIVA DO ANO SANTO. Artisticamente trabalhada, em modelo grande, com lente e visor-aumento, imagem do Papa e legenda do Ano Santo. Uma lembrança que é uma mensagem de Paz e de Esperança de S. S. PIO XII.

**NÃO MANDE DINHEIRO** - Todos os pedidos do interior serão despachados pelo Reembolso Postal, para pagamento ao agente do correio na ocasião do recebimento. Faça o seu pedido HOJE MESMO.

★ *Descontos especiais para revendedores e pedidos de quantidade. Aceitamos representantes e agentes distribuidores em todo o país.*

Pedidos na Capital pelo fone 6-3376

## DINAL Distribuidora Nacional Ltda.

— a serviço do interior —

Rua Conselheiro Furtado, 742 — Endereço Telegráfico "SUPERDINAL"

C. POSTAL 206-A - S. Paulo

GRATIS — Os pedidos superiores a cinco chaves, dão direito ao livro "IGREJAS DE

#### \*CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Existe a venda chaves de fabricação nacional sem a devida autorização. A verdadeira CHAVE, tem ao centro um visor de aumento com a imagem do Papa e legenda ANO SANTO-ROMA 1950



Aprovada a venda pela Comissão Central do Ano Santo em data de 10/6/1949 - N.º 183.000

Mons. Sergio Pignedoli



\$45

GRAFIX